

Novembro: Produção solar quase duplica face ao ano passado

- *Em Portugal Continental foram gerados 42 065 GWh de eletricidade no acumulado dos meses de janeiro a novembro de 2024, dos quais 81,3% tiveram origem renovável;*
- *A incorporação de eletricidade renovável acumulada de janeiro a novembro regista um aumento de 11,7 pontos percentuais relativamente ao período homólogo do ano passado.*
- *No mês de novembro, a tecnologia eólica foi a que mais se destacou, representando mais de 38% da energia produzida em Portugal. Já a produção solar quase duplicou face ao ano passado*
- *Foi registado um preço médio horário no Mercado Ibérico de Eletricidade em Portugal de 59 €/MWh, o que representa uma redução de 34% face ao período homólogo do ano passado;*
- *Este mês, Portugal ficou na terceira posição, de entre os países considerados em análise, com maior incorporação renovável na Europa.*

Lisboa, 10 de dezembro de 2024 — O Boletim Eletricidade Renovável elaborado pela [Associação Portuguesa de Energias Renováveis \(APREN\)](#) destaca que, de janeiro a novembro de 2024, as renováveis contribuíram em mais de 81% para a geração do total de 42 065GWh de eletricidade em Portugal Continental. A incorporação de renováveis na produção de eletricidade regista um aumento de 11,7 pontos percentuais face ao período homólogo e contribui para uma queda na produção de eletricidade fóssi, em 13,5% relativamente aos valores registados em 2023. A descida é justificada pela queda na produção de eletricidade proveniente de gás natural.

Perante estes números, a APREN salienta os resultados positivos da produção de eletricidade em Portugal Continental no período acumulado de janeiro a novembro de 2024, que evidenciam o esforço e o compromisso do setor com a transição energética e o seu trabalho na diminuição dos efeitos das alterações climáticas.

O Boletim indica ainda que, entre os dias 1 e 30 de novembro de 2024, a incorporação renovável foi de 76,5%, perfazendo 2 936 GWh dos 3 836 GWh produzidos no mês em análise.

A tecnologia eólica foi a principal fonte de produção energética durante o mês de novembro, representando 38,1% da eletricidade produzida em Portugal. Já a hídrica registou o maior número de horas de fecho de mercado, com 3 225 horas não consecutivas. Por sua vez, a solar, que representou 8,6%, quase duplicou face a novembro de 2023, mês em que se registou uma percentagem de 4,4%.

Para Pedro Amaral Jorge, CEO da APREN, *“Mais de 76% da eletricidade produzida teve origem em fontes renováveis, com a energia eólica a liderar, representando quase metade da*

produção. É igualmente relevante o crescimento expressivo da energia solar, que quase duplicou face a novembro do ano passado, Registou-se ainda um aumento perto dos 12% na geração acumulada de energia renovável. São resultados que sublinham o compromisso de Portugal em consolidar um sistema elétrico mais sustentável e acelerar a transição energética.”

No que diz respeito ao preço médio horário, entre 1 de janeiro e 30 de novembro, o preço médio horário registado no Mercado Ibérico de Eletricidade (MIBEL) em Portugal foi de 59 €/MWh, o que representa uma redução de 34% face ao período homólogo do ano passado. Durante este período, foram registadas 1 849 horas não consecutivas em que a geração renovável foi suficiente para suprir o consumo de eletricidade de Portugal Continental, com um preço horário médio no MIBEL de 47,9 €/MWh.

Os resultados alcançados em novembro de 2024 e no acumulado dos primeiros onze meses do ano destacam aquele que tem sido o posicionamento e a liderança de Portugal na produção de energia renovável na Europa.

O boletim completo encontra-se disponível no seguinte [link](#).

Sobre a APREN:



A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade.

A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.